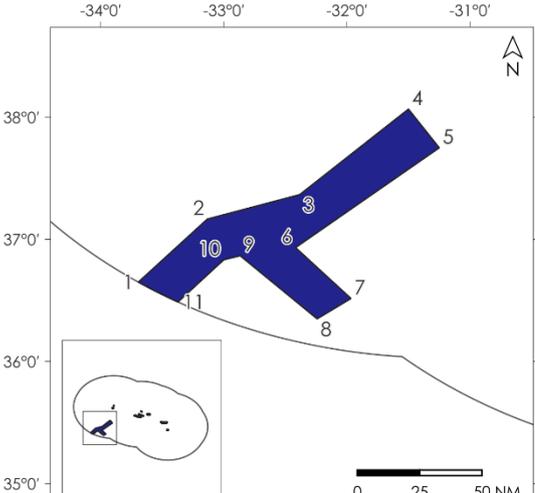


ANEXO XI

<b>Código de área marinha protegida e designação</b>	PMA 13-A- Área Marinha Protegida para Gestão de Habitats e Espécies Sudoeste dos Açores
<b>Classificação e reclassificação</b>	A PMA 13-A - Área Marinha Protegida para Gestão de Habitats e Espécies Sudoeste dos Açores é classificada face aos objectivos específicos no presente diploma e integra parcialmente a PMA13b - Área Marinha Protegida de perímetro de proteção e gestão de recursos localizada a sudoeste dos Açores na área correspondente da subdivisão Açores e engloba as áreas: PMA02 - Reserva Natural Marinha do Campo Hidrotermal Menez Gwen; PMA03 - Reserva Natural Marinha do Campo Hidrotermal Lucky Strike; PTMAZ0001 - Zona Especial de Conservação (Diretiva Habitats) Menez Gwen; PTMAZ0002 - Zona Especial de Conservação (Diretiva Habitats) Lucky Strike; O-PT-020005 - Área Marinha Protegida OSPAR Campo Hidrotermal Lucky Strike e O-PT-020006 - Área Marinha Protegida OSPAR Campo Hidrotermal Menez Gwen.
<b>Nome comum da área marinha protegida</b>	Área Marinha Protegida Sudoeste dos Açores
<b>Área Total (km<sup>2</sup>)</b>	11557,11
<b>Limites</b>	Fundos marinhos e subsolo; coluna de água
<b>Coordenadas geográficas dos Vértices (EPSG:4326)</b>	Vértice 1 (36°39,0'N, 33°41,6'W); Vértice 2 (37°10,0'N, 33°08,0'W); Vértice 3 (37°22,0'N, 32°23,0'W); Vértice 4 (38°04,0'N, 31°30,0'W); Vértice 5 (37°45,0'N, 31°15,0'W); Vértice 6 (36°56,0'N, 32°25,0'W); Vértice 7 (36°31,0'N, 31°58,0'W); Vértice 8 (36°21,0'N, 32°14,5'W); Vértice 9 (36°52,0'N, 32°52,0'W); Vértice 10 (36°50,0'N, 33°00,0'W); Vértice 11 (36°29,3'N, 33°22,3'W). Nota: Limite Sul coincidente, entre os vértices 1 e 11 com o limite da ZEE dos Açores.
<b>Coordenadas do Centroide</b>	37°7,7'N, 32°25,4'W

<p>Cartografia simplificada representativa da área marinha protegida</p>	
<p>Tipologia IUCN</p>	<p>Área Protegida para Gestão de Habitats e Espécies (Categoria IV)</p>
<p>Nível de proteção MPA Guide</p>	<p>Proteção Alta</p>
<p>Objetivos de Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Assegurar as condições de referência dos habitats necessárias à proteção de espécies significantes, grupos de espécies, comunidades bióticas ou características físicas do ambiente marinho, sempre que estas necessitem de intervenção humana para a otimização da gestão;</li> <li>· Disciplinar os usos e atividades que possam constituir ameaça à sustentabilidade de habitats ou espécies;</li> <li>· Potenciar os benefícios socioeconómicos que resultem da prática de atividades no âmbito da área marinha protegida, quando compatíveis com os objetivos de gestão da mesma;</li> <li>· Promover a investigação científica e a monitorização ambiental como atividades indispensáveis à gestão sustentável;</li> <li>· Criar e delimitar áreas marinhas destinadas ao conhecimento e divulgação das características dos habitats a proteger.</li> </ul>
<p>Regime aplicável aos usos e atividades</p>	<p><b>Atividades Proibidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Pesca: Quaisquer atividades de pesca (lúdica, desportiva e submarina) salvo as exceções descritas nas atividades condicionadas.</li> <li>-Energias Renováveis</li> <li>-Ductos e Emissários submarinos</li> <li>-Plataformas multiusos e estruturas flutuantes</li> <li>-Afundamento de navios e outras estruturas</li> <li>-Portos e marinas</li> <li>-Outras estruturas</li> <li>-Armazenamento geológico de carbono</li> <li>-Aquicultura</li> <li>-Pesca associada a infraestruturas (e.g. FADs)</li> <li>-Extração de recursos minerais metálicos</li> <li>-Extração de recursos minerais não metálicos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Extração de recursos energéticos fósseis</li> <li>-Atividades de prospeção de recursos minerais e petrolíferos</li> <li>-Imersão de dragados</li> <li>-Transporte de matérias perigosas</li> </ul> <p><b>Atividades Condicionadas:</b></p> <p>Pesca: Artes de cerco - isco vivo, Artes de levantar - isco vivo, Linhas e anzóis - Salto e Vara para atum, Linhas e anzóis - Linha de Mão, Corrico, Toneira ,Linhas e anzóis - Cana de Pesca</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Cabos</li> <li>-Atividades recreio desportivas (motorizadas)</li> <li>-Passeios em submersível</li> <li>-Mergulho</li> <li>-Snorkeling</li> <li>-Passeios Marítimo turísticos</li> <li>-Observação de megafauna</li> <li>-Boias de amarração</li> <li>-Atividades recreio/desportivas (não motorizadas)</li> <li>-Outras atividades de turismo, recreio e/ou desportivas</li> <li>-Estruturas flutuantes para monitorização</li> <li>-Estruturas flutuantes recreativas (uso balnear)</li> <li>-Investigação científica e bioprospeção extrativa</li> <li>-Investigação científica e bioprospeção não extrativa</li> <li>-Fundear</li> </ul>
<p><b>Caracterização</b></p>	<p>A Área Marinha Protegida Sudoeste dos Açores localiza-se na parte Sul da Crista Média Atlântica (CMA), perto das 200 nm da ZEE dos Açores, a cerca de 130nm para SO da ilha do Faial. Esta área inclui uma pequena crista denominada de Cavala, sita numa área reconhecida como “Planalto Leste de Jussie”, que foi avaliada como ecossistema vulnerável marinho. Esta região está sob influência da Água Central do Atlântico Norte e da Água Subpolar do Norte<sup>(1)</sup>.</p> <p>A Área Marinha Protegida Sudoeste dos Açores cobre a maior parte do vale da CMA e inclui a maioria das fontes hidrotermais activas conhecidas nos Açores.</p> <p>As fontes hidrotermais Lucky Strike e Menez Gwen hospedam comunidades bentónicas muito específicas adaptadas a ambientes extremos<sup>(1)</sup>. A fauna presente em Menez Gwen foi caracterizada numa publicação de 1998(2) como sendo semelhante à de Lucky Strike, mas demarcadamente diferente da fauna de outros campos hidrotermais associados à CMA.</p> <p>A fauna do Menez Gwen é composta maioritariamente por mexilhões <i>Bathymodiolus azoricus</i>, camarões <i>Mirocaris fortunata</i> e <i>Chorocaris chacei</i> e alguns caranguejos <i>Segonzacia mesatlantica</i>. Os mexilhões estão presentes na encosta, acima das chaminés, e estão cobertos por tapetes bacterianos filamentosos brancos, uma característica única destas áreas<sup>(2)</sup>.</p> <p>No entanto, a característica mais marcante é a presença de fauna batial (peixes, cefalópodes e caranguejos), que fazem incursões na</p>

	<p>área da fonte hidrotermal, possivelmente para se alimentarem. A espécie mais abundante é o <i>caranguejo Chaceon affinis</i>, que se concentra em torno da fonte hidrotermal. Peixes como o peixe-escorpião espinhoso <i>Trachyscorpia cristulata echinata</i>, o macrourídeo <i>Malacocephalus sp.</i> e da ordem <i>Beryciformes</i> foram observados nesta área, bem como alguns cefalópodes<sup>(2)</sup>.</p> <p>A fonte hidrotermal Saldanha é caracterizada por uma actividade hidrotermal de baixa-temperatura e pela ausência da fauna típica de fontes hidrotermais.</p> <p>No monte submarino da crista do Cavala, os substratos duros das encostas são geralmente colonizados pelos corais moles <i>Narella versluysi</i> e <i>Narella bellissima</i> (Primnoidae), que se densificam nas áreas extensas desta crista. Esta comunidade está associada a um conjunto de espécies que incluem esponjas (e.g., <i>Haliclona magna</i>, cf., <i>Poecillastra compressa</i>) e grandes corais (<i>Paragorgia johnsoni</i>, <i>Pleuricorallium johnsoni</i>, <i>Callogorgia verticillata</i>). As áreas perto do cume hospedam colónias grandes de <i>Paragorgia johnsoni</i> com esponjas de morfologia laminar da espécie cf. <i>Pachastrella monilifera</i>, que são raramente observadas noutros lugares com as densidades registadas neste local. Quando a rocha adquire uma tonalidade mais escura, é observada uma comunidade dominada por esponjas. O cume é caracterizado pela gorgónia amarela do género <i>Acanthogorgia</i> e grandes colónias do octocoral <i>Callogorgia verticillata</i>.</p> <p>As colónias dos octocorais <i>Paragorgia johnsoni</i> e <i>Callogorgia verticillata</i> são extremamente susceptíveis à pesca, especialmente por serem espécies de crescimento lento<sup>(1)</sup>.</p> <p>Este é, também, local de residência e de passagem de um conjunto de espécies ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, que podem justificar a sua futura classificação como Zona Especial de Conservação (ZEC - Diretiva Habitats) e Zona de Proteção Especial (ZPE) (ver tabela de espécies). Adicionalmente, apresenta habitats importantes abrangidos pela Diretiva Habitats e pela lista OSPAR.</p>
<p><b>Justificação da necessidade de classificação ou reclassificação da área protegida com menção dos objetivos específicos de conservação</b></p>	<p>A Área Marinha Protegida Sudoeste dos Açores contribui para os seguintes objetivos específicos de conservação da RAMPA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Assegurar a proteção total (100%) dos ecossistemas marinhos vulneráveis conhecidos e fontes hidrotermais</li> <li>·Proteger pelo menos 30% dos registos conhecidos de indicadores de ecossistemas marinhos vulneráveis endémicos, de vida extremamente longa e de engenheiros de recifes</li> <li>·Proteger pelo menos 15% dos ecossistemas marinhos vulneráveis inferidos</li> <li>·Proteger um mínimo de 75% dos habitats de profundidade essenciais conhecidos</li> <li>·Assegurar a identificação de espécies-chave e de base</li> <li>·Proteger um mínimo de 30% da distribuição das espécies-chave e de base conhecidas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Garantir que não haja mais perdas de biodiversidade de profundidade em escalas ecologicamente relevantes</li> <li>·Impedir impactos adversos significativos em espécies ou habitats vulneráveis, ameaçados ou criticamente ameaçados</li> <li>·Proteger um mínimo de 75% dos hotspots conhecidos de biodiversidade dos ecossistemas de profundidade</li> <li>·Garantir que pelo menos 15% de todos os habitats bentónicos de profundidade e ecossistemas associados sejam protegidos</li> <li>·Assegurar que os padrões de conectividade, as distâncias de dispersão larvar e os movimentos médios anuais de animais móveis de espécies de profundidade fundamentais, chave, vulneráveis e economicamente importantes sejam revelados</li> <li>·Reconstruir as unidades populacionais de peixes de profundidade de importância comercial bentónicas de profundidade comercialmente importantes para os níveis anteriores à década de 1990</li> <li>·Proteger pelo menos 15% do habitat adequado de espécies de peixes bentónicos de profundidade comercialmente importantes</li> <li>·Assegurar a identificação de habitats essenciais para peixes de espécies bentónicas de profundidade de importância comercial</li> <li>·Proteger um mínimo de 75% dos habitats essenciais para peixes de espécies bentónicas de profundidade com importância comercial</li> </ul>
--	--

Espécies abrangidas pela Diretiva Habitats	<b>Espécies ao abrigo da Diretiva Habitats<sup>(3,4,5,6)</sup></b>			
	Código	Nome comum	Nome científico	Categoria IUC (Lista Vermelha)
	<b><i>Cetáceos</i></b>			
	2618	Baleia-anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	LC
	5020	Baleia-azul	<i>Balaenoptera musculus</i>	EN
	1350	Golfinho-comum	<i>Delphinus delphis</i>	LC
	2030	Grampo	<i>Grampus griseus</i>	LC
	5033	Botinhoso	<i>Hyperoodon ampullatus</i>	DD
	2624	Cachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	VU
	2028	Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	DD
	2628	Golfinho-pintado	<i>Stenella frontalis</i>	DD
	1349	Roaz-corvineiro	<i>Tursiops truncatus</i>	LC
	2035	Zifio	<i>Ziphius cavirostris</i>	LC
	<b><i>Peixes</i></b>			
	5571	Alfonsim	<i>Beryx splendens<sup>(7)</sup></i>	NT
5590	Xara-preta	<i>Centroscymnus coelolepis<sup>(8)</sup></i>	EN	
5637		<i>Epigonus telescopus<sup>(7)</sup></i>	DD	

	5674	Quimera-olhuda	<i>Hydrolagus mirabilis</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5675	Quimera	<i>Hydrolagus pallidus</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5934		<i>Laemonema latifrons</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5685		<i>Lepidion schmidt</i> <sup>(8)</sup>	NA
	5800		<i>Polyacanthonotus rissoanus</i> <sup>(8)</sup>	
	5762		<i>Nezumia sclerorhynchus</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5847		<i>Simenchelys parasitica</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5891	Peixe-escorpião espinhoso	<i>Trachyscorpia cristulata echinata</i>	DD
	3031	Espadarte	<i>Xiphias gladius</i>	LC
	<b>Peixes (tubarões)</b>			
	5920	Tubarão-da-madeira	<i>Apristurus laurussonii</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5588		<i>Cataetyx laticeps</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5590	Engolidor-negro	<i>Chiasmodon niger</i> <sup>(8)</sup>	LC
	5644	Great lanternshark	<i>Etmopterus princeps</i> <sup>(8)</sup>	LC
	3025	Tubarão-azul	<i>Prionace glauca</i>	NT
	<b>Répteis</b>			
	1224	Tartaruga-comum	<i>Caretta caretta</i>	VU
	<b>Espécies ao abrigo da Diretiva Aves</b> <sup>(4,9,10)</sup>			
Espécies abrangidas pela Diretiva Aves	<b>Código (n2k-euring)</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Categoria IUCN (Lista Vermelha)</b>
	<b>Aves</b>			
	A387-340	Alma-negra	<i>Bulweria bulwerii</i>	LC
Espécies ao abrigo de áreas importantes para as aves marinhas (IBA)	n.a.			
Espécies ao abrigo da Convenção OSPAR	Espécies e habitats não reportados <sup>(11 e 12)</sup>			
Habitats protegidos ao abrigo da Diretiva Habitats e Convenção OSPAR	<b>Código</b>	<b>Habitats protegidos</b>	<b>Instrumento legal Convenção</b>	
	1170	Recifes <sup>(13)</sup>	Diretiva Habitats	
	1180	Estruturas submarinas originadas por emissões gasosas	Diretiva Habitats	
	8830	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas (*)	Diretiva Habitats	

	<p>Montes submarinos OSPAR Cristas oceânicas com fontes/campos OSPAR hidrotermais</p> <p>Nota: (*) Inferido pela presença de recifes.</p>
<p><b>Referências Bibliográficas que presidiram à Caracterização</b></p>	<p>(1) Morato, T., Combes, M, Brito, J., Rodrigues, L., Dominguez-Carrió, C., Taranto, G.H., Fuconnet, L., Ramos, M., Blasco-Ferre, J., Gutiérrez-Zárate, C., Pham, C.K., Colaço, A., Gonzalez-Irusta, J.M., Giacomello, E., &amp; Carreiro-Silva, M. (2020). Systematic conservation planning scenarios for the azores deep-sea. Final scientific report. Part 1 – Executive summary. Okeanos Centre of the University of the Azores, Horta, Portugal.</p> <p>(2) Colaco A., Desbruyeres D., Comtet T., Alayse A-M. (1998). Ecology of the Menez Gwen hydrothermal vent field (Mid-Atlantic Ridge Azores Triple Junction). Cahiers De Biologie Marine, 39(3-4), 237-240. Acedido a 22 de Maio, 2023, disponível em <a href="https://archimer.ifremer.fr/doc/00178/28967/">https://archimer.ifremer.fr/doc/00178/28967/</a></p> <p>(3) Diretiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992 relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens.</p> <p>(4) European Environment Agency. (2023). List of species with Natura 2000 codes and EUNIS links. Acedido a 22 de Maio, 2023, disponível em <a href="https://www.eea.europa.eu/data-and-maps/daviz/sds/list-of-species-with-natura/@@view">https://www.eea.europa.eu/data-and-maps/daviz/sds/list-of-species-with-natura/@@view</a></p> <p>(5) Silva, M., Prieto, R., Cascão, I., Seabra, M. I., Machete, M., Baumgartner, M., Santos, R. (2014). Spatial and temporal distribution of cetaceans in the mid-Atlantic waters around the Azores. Marine Biology Research, 10(2), pp. 123-137.</p> <p>(6) Moura, A.E., Silva, S.E., SPEA, Correia, A.M., Sousa-Pinto, I., Gil, A., Freitas, L., Ribeiro, C., Carvalho, A., Dinis, A., Alves, F., Ferreira, R., Azevedo, J.M.V., Fernández, M., Cecchetti, A., Medeiros, R., Machete, M., Silva, H., González, L., Faustino, C., Carvalho, I., Brito, C., Martinho, F., IFAW/MCR, &amp; Sillero, N. (2017). Mamíferos marinhos. In: Bencatel, J., Álvares, F., Moura, A. E. &amp; Barbosa, A. M. (eds.), Atlas de Mamíferos de Portugal, pp. 39-59. Universidade de Évora, Portugal.</p> <p>(7) Biodiversity Information System for Europe (2022). Natura 2000 – Standard data form. Menez Gwen (PTMAZ0001). Acedido a 02 de Junho, 2023, disponível em <a href="https://natura2000.eea.europa.eu/Natura2000/SDF.aspx?site=PTMAZ0001">https://natura2000.eea.europa.eu/Natura2000/SDF.aspx?site=PTMAZ0001</a></p> <p>(8) Biodiversity Information System for Europe (2022). Natura 2000 – Standard data form. Lucky Strike (PTMAZ0002). Acedido a 02 de Junho, 2023, disponível em <a href="https://natura2000.eea.europa.eu/Natura2000/SDF.aspx?site=PTMAZ0002">https://natura2000.eea.europa.eu/Natura2000/SDF.aspx?site=PTMAZ0002</a></p> <p>(9) Directiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de Abril de 1979, relativa à conservação das aves selvagens (1979).</p>

	<p>(10) Carneiro, A., &amp; Davies, T. (2022). Document to guide the identification of priority sites in Azores EEZ. Dados não publicados. Adaptado de Seabird Tracking Database. Disponível em <a href="https://data.seabirdtracking.org/">https://data.seabirdtracking.org/</a></p> <p>(11) OSPAR Commission. (2023). LUCKY STRIKE HYDROTHERMAL VENT - Area marinha protegida OSPAR. Acedido a 26 de Maio, 2023, disponível em <a href="https://mpa.ospar.org/accueil-ospar/fiches-didentite-des-amp/fiche-didentite-dune-amp?wdpaid=555557074&amp;gid=1688">https://mpa.ospar.org/accueil-ospar/fiches-didentite-des-amp/fiche-didentite-dune-amp?wdpaid=555557074&amp;gid=1688</a></p> <p>(12) OSPAR Commission. (2023). MENEZ GWEN HYDROTHERMAL VENT FIELD - Area marinha protegida OSPAR. Acedido a 26 de Maio, 2023, disponível em <a href="https://mpa.ospar.org/accueil-ospar/fiches-didentite-des-amp/fiche-didentite-dune-amp?wdpaid=555557084&amp;gid=1708">https://mpa.ospar.org/accueil-ospar/fiches-didentite-des-amp/fiche-didentite-dune-amp?wdpaid=555557084&amp;gid=1708</a></p> <p>(13) ICNF (2018). Distribuição dos Habitats protegidos - Diretiva Habitats 2007-2012. Acedido a 18 de Maio, 2023, disponível em <a href="https://geocatalogo.icnf.pt/metadados/habitats_diretiva_07_12.html">https://geocatalogo.icnf.pt/metadados/habitats_diretiva_07_12.html</a></p>
Áreas protegidas ao abrigo da Rede Natura 2000	<p>PTMAZ0001 - Zona Especial de Conservação (Diretiva Habitats) Menez Gwen</p> <p>PTMAZ0002 - Zona Especial de Conservação (Diretiva Habitats) Lucky Strike</p>
Áreas protegidas ao abrigo da Convenção OSPAR	<p>O-PT-020005 - Área Marinha Protegida OSPAR Campo Hidrotermal Lucky Strike</p> <p>O-PT-020006 - Área Marinha Protegida OSPAR Campo Hidrotermal Menez Gwen</p>
Áreas protegidas ao abrigo da Convenção RAMSAR; e/ou Life - IBAS marinhas	n.a.
Identificação das zonas de proteção total (no take)	n.a.
Data de criação ou de reclassificação da área marinha protegida.	2023